

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS GOVERNADOR VALADARES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

DIEGO TEIXEIRA CRUZ

**Contabilidade aplicada às pessoas físicas: diagnóstico de sua utilização por
docentes da área em Governador Valadares – MG**

Governador Valadares

2018

DIEGO TEIXEIRA CRUZ

Contabilidade aplicada às pessoas físicas: diagnóstico de sua utilização por docentes da área em Governador Valadares – MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Professora Aline Gomes Peixoto

Coorientador: Professor Marconi S. Miranda

**Governador Valadares
2018**

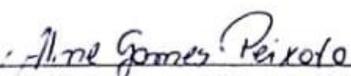
DIEGO TEIXEIRA CRUZ

Contabilidade aplicada às pessoas físicas: diagnóstico de sua utilização por docentes da área em Governador Valadares – MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

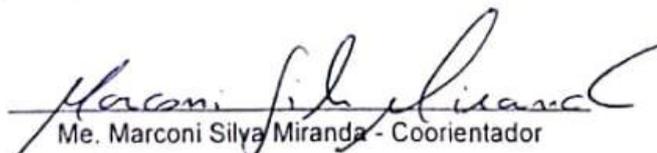
Aprovada em 27 de novembro de 2018

BANCA EXAMINADORA



Ma. Aline Gomes Peixoto - Orientador

Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares



Me. Marconi Silva Miranda - Coorientador

Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares



Ma. Elizangela Lourdes de Castro

Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares

Dedico este trabalho aos meus pais, minha irmã, minha namorada, e a todos os meus amigos e familiares que de certa forma me apoiaram para seguir os meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, que sempre está do meu lado, me protegendo e guiando dando força, saúde e coragem para seguir em frente e enfrentar os desafios.

Aos meus pais, Fernando e Luzia, que sempre me apoiaram, deram total suporte e incentivaram para continuar os estudos e a nunca desistir dos meus sonhos. E claro a minha irmã caçula Mariana que eu amo muito.

A minha namorada Giovana, pelo carinho e compreensão, e que sempre esteve do meu lado me apoiando e incentivando em todos os momentos, obrigado por todo amor e cuidado que teve comigo.

Aos meus amigos que conheci na universidade, em especial ao Dudu, Karol, Isabelle, Barbara, Eloisa e Eliana, que sempre estiveram juntos nessa caminhada, compartilhando alegrias, experiências e angústias, mas sempre um ajudando ao outro. Obrigado pela amizade, levarei vocês para sempre no meu coração e memória.

Em especial, a minha orientadora, professora Aline, pela sua dedicação, paciência e compreensão, que por meio de seus conhecimentos me auxiliou na elaboração desse trabalho. Também ao professor Marconi que tanto me ajudou principalmente na parte estatística. E a professora Tarrara que me ajudou a iniciar o projeto de pesquisa, obrigado a todos vocês.

Aos demais professores, que contribuíram para minha formação e aos conhecimentos transmitidos. Aos docentes participantes da pesquisa, que contribuíram para o alcance dos objetivos deste trabalho. A todas as pessoas, amigos e familiares que contribuíram de forma direta ou indireta, nessa trajetória.

RESUMO

O estudo sobre contabilidade pessoal nas instituições de ensino superior é escasso e as pessoas nem sempre se atentam que os conhecimentos sobre o assunto poderiam ajudar no controle, na ordem e no equilíbrio de seu patrimônio. Supondo que as pessoas mais prováveis em utilizar a contabilidade como ferramenta de gestão pessoal são aquelas envolvidas com a própria contabilidade, como os professores, o objetivo do presente estudo consiste em identificar qual a utilização dos conceitos e técnicas contábeis na gestão do patrimônio pessoal pelos docentes da área atuantes no município de Governador Valadares-MG. Para isso foi realizado um estudo descritivo utilizando de abordagens qualitativas e quantitativas, aplicando questionários para docentes em quatro instituições de ensino superior na cidade. Foi levantado uma população de 48 profissionais, com retorno de 37 respostas. As práticas mais utilizadas são a elaboração do Orçamento Pessoal e o acompanhamento dos Fluxos de Caixa. Embora as práticas contábeis não sejam aplicadas em sua totalidade, os docentes se mostraram bastante prudentes na gestão das suas finanças, evitando o endividamento e influenciando seus familiares a seguirem o exemplo.

Palavras-chave: Contabilidade pessoal, finanças pessoais, demonstrações contábeis adaptadas às pessoas físicas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1. Planilha de Orçamento Pessoal	17
Quadro 2. Fluxo de Caixa Pessoal.....	19
Quadro 3. Demonstração do Resultado do Exercício Pessoal.....	20
Quadro 4. Balanço Patrimonial Pessoal.....	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Rendimento familiar mensal do docente.....	27
Tabela 2: Cursos para os quais os docentes lecionam.....	28
Tabela 3: Utilização das demonstrações contábeis.....	29
Tabela 4: Demonstração adaptadas para atender as necessidades pessoais.....	29
Tabela 5: Em relação as dívidas.....	30
Tabela 6: Separação entre o dinheiro pessoal e da família.....	31
Tabela 7: Renda mensal comprometida com dívidas.....	31
Tabela 8: Elaboração do orçamento familiar.....	33
Tabela 9: Tipos de investimentos possuídos.....	34
Tabela 10: Existência de disciplina específica de Contabilidade aplicada às pessoas físicas.....	35

LISTA DE SIGLAS

BACEN	Banco Central do Brasil
BP	Balanço Patrimonial
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
DFC	Demonstração dos Fluxos de Caixa
DLPA	Demonstrações dos Lucros ou Prejuízos Acumulados
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
FAMA	Faculdade de Macapá
IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano
IPVA	Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PEIC	Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
UFJF-GV	Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares
UNIC	Universidade de Cuiabá
UNIPAC	Faculdade Antônio Carlos
UNIVALE	Universidade Vale do Rio Doce
UNUPAR	Universidade Norte do Paraná

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1. Educação Financeira	12
2.2. Contabilidade para Pessoas Físicas	14
2.3. Demonstrações Contábeis e suas Adaptações às Pessoas Físicas.....	15
2.3.1. Orçamento Pessoal	15
2.3.2. Demonstração dos Fluxos de Caixas	18
2.3.3. Demonstração do Resultado do Exercício	19
2.3.4. Balanço Patrimonial	20
2.4. Estudos na Área.....	22
3. METODOLOGIA.....	24
3.1 Caracterização da pesquisa.....	24
3.2 Estratégia de Coleta e Tratamento dos Dados	25
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE.....	42

1 INTRODUÇÃO

A maioria das famílias brasileiras não possui o hábito de acompanhar a destinação dos seus recursos financeiros e não planejam seus orçamentos familiares (CAMPOS, 2015).

O planejamento e o controle das finanças pessoais podem ser aplicados com o auxílio dos conceitos e técnicas de contabilidade. Ludícibus (2010) argumenta que as pessoas não se atentam que estes conhecimentos possivelmente ajudariam no controle, na ordem e equilíbrio do patrimônio pessoal. A contabilidade aplicada às finanças pessoais é uma opção e não uma obrigação como ocorre nas empresas, levando à inferência que os conceitos e técnicas contábeis são pouco utilizados na gestão pessoal.

O ensino da contabilidade aplicada à pessoa física é carente no Brasil. Sousa e Torralvo (2003) explicam que o tema é pouco explorado no país, com restrita literatura e oferecimento praticamente inexistente de disciplinas correlatas ao tema em cursos regulares de colégios, faculdades e cursos de pós-graduação. Campos (2015) complementa que a educação financeira é um tema pouco explorado no âmbito das pesquisas, tornando-se um assunto com potencial para futuros estudos.

Para Macedo (2010, p. 39), alguns fatores históricos como a falta de educação financeira no Brasil e a desinformação, resultaram em conceitos financeiros errôneos, absorvidos pela população. Os professores são um dos principais agentes para a aplicação e para disseminar o ensino da contabilidade para pessoas físicas. Franco (1996), argumenta que estes profissionais devem se manter atualizados e complementar seu saber teórico com experiências práticas e conhecimentos técnicos atualizados.

Supondo que as pessoas mais prováveis em utilizar as práticas contábeis como ferramenta de gestão pessoal são aquelas que estão envolvidas com a própria contabilidade, por possuírem capacidade e compreender a importância de sua aplicação, o seguinte questionamento é despertado: **Os docentes de contabilidade das instituições de ensino superior de Governador Valadares empregam práticas contábeis para a gestão do patrimônio pessoal?**

Para responder a essa questão foi realizada uma pesquisa no município de Governador Valadares, interior de Minas Gerais. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) a cidade é uma das maiores em população e IDH

do Vale do Rio Doce. Além disso, conta com quatro instituições de ensino superior que ofertam o curso de Ciências Contábeis.

Foi proposto como objetivo geral identificar a utilização dos conceitos e técnicas contábeis que os docentes de contabilidade aplicam na gestão do patrimônio pessoal. Como objetivos específicos a pesquisa buscou relacionar os principais conceitos da contabilidade aplicadas às pessoas físicas, analisar quais os conceitos são aplicados na prática e fazer comparação com outras pesquisas realizadas.

A pesquisa se justifica por propiciar contribuições na difusão e criação de novos trabalhos relacionados a esta área e incentivar a aplicação da temática nas instituições de ensino, além de estimular a aplicação da contabilidade na gestão do patrimônio pessoal.

Este estudo tem natureza descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa e teve como método a aplicação de questionário através do Google docs e também questionário impresso, com coleta de dados primários (*survey*), aplicado aos docentes dos cursos superiores de Ciências Contábeis na cidade de Governador Valadares.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Educação Financeira

Um dos temas centrais das discussões internacionais refere-se à educação financeira. A necessidade, do ponto de vista prudencial, de instruir financeiramente todos os cidadãos vem sendo enfatizado por organismos representantes de diferentes nações, autoridades governamentais, segmentos da iniciativa privada e organizações não governamentais (CAMPOS, 2015).

A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2004) define a Educação Financeira como um processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros. Se estes indivíduos tiverem informação e orientação, poderão desenvolver as competências e a confiança necessária para que se tornem mais conscientes das oportunidades e riscos para fazer escolhas financeiras de melhor qualidade (EWALD, 2003).

A necessidade de educação financeira cresce à medida que o setor financeiro se desenvolve. O aumento dos serviços e produtos financeiros e da tecnologia faz com que o mercado necessite de consumidores com mais conhecimentos a fim de tomarem decisões mais eficientes (MIRANDA, 2013).

Campos (2015), argumenta que parte da parcela da população brasileira não tem o hábito de controlar financeiramente todos os seus gastos pessoais, domésticos e familiares de curto, médio e longo prazo. O autor complementa que os recursos são usados de forma desorganizada, e por vezes sem nenhum planejamento prévio de suas despesas essenciais, como por exemplo: contas de água, luz, telefone, internet, aluguel, supermercado, entre outras.

O gasto desnecessário com futilidades e itens supérfluos também são problemas frente ao equilíbrio financeiro mensal entre as receitas e despesas, já que este gasto poderia ser eliminado (CAMPOS, 2015). Conforme o Banco Central do Brasil (BACEN, 2014) uma das três principais motivações para o início da situação de endividamento pessoal foi justamente a falta de planejamento financeiro, como compras por impulso, excesso de parcelamento de compras e uso de linhas de crédito de forma impulsiva e descontrolada.

Gonçalves (2015) explica que certos consumidores sequer possuem o controle de suas despesas fixas e tampouco noção de quanto de sua renda já está comprometida antes de assumir novas dívidas, fatos que propiciam o endividamento.

Para Macedo (2010, p. 39), alguns fatores históricos como a falta de educação financeira no Brasil e a desinformação, resultaram em conceitos financeiros errôneos, absorvidos pela população. Os professores são um dos principais agentes para a aplicação e para disseminar o ensino da contabilidade para pessoas físicas.

Carvalho (1999, p. 1) critica a capacidade dos professores dizendo que apesar de serem sujeitos potenciais da mediação que subsidia essa educação, não estão preparados para a realização dessa formação. A autora completa argumentando que a formação de boa parte dos profissionais “resume-se a uma abordagem livresca da matemática comercial e financeira, sem qualquer reflexão para as condições reais de consumo”.

Esta questão pode ser ilustrada pela pesquisa desenvolvida por Moreira e Carvalho (2013), onde os professores da Rede Municipal de Ensino de Campo Formoso-BA foram questionados quanto ao controle de suas finanças. Os resultados apontaram um crescente endividamento e descontrole das finanças pessoais dos professores pesquisados. Nas escolas o tema aparece de maneira tímida, haja vista que os próprios professores possuem dificuldade de controlar suas finanças.

Para Adriano (2012) a falta de estruturação e ausência de um bom planejamento financeiro levam indivíduos e suas famílias a enfrentarem diversos problemas de ordem financeira, como endividamentos e outros riscos ou males que afetam diretamente o bem-estar financeiro. Ewald (2003, p. 11) dispõe que “Planejamento Financeiro é fundamental para uma família que pretende ter as contas em dia e com isso levar uma vida sem estresse”.

Assim, a educação financeira é importante porque permite que as pessoas gerenciem sua vida financeira com mais tranquilidade e estimule o aumento do patrimônio pessoal. Neste contexto a contabilidade pode ser uma importante ferramenta na gestão das finanças e do próprio patrimônio das famílias, subsidiando através de seus conceitos e técnicas, a melhor tomada de decisão pelo indivíduo a fim de controlar e fazer o melhor uso possível de seu patrimônio.

2.2 Contabilidade para Pessoas Físicas

Para Ribeiro (2010, p.10), a “contabilidade é uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do patrimônio”. Pode ser entendida como uma ciência que estuda, interpreta e registra os elementos que afetam o patrimônio das pessoas físicas e jurídicas.

Quando as pessoas físicas fazem uso de técnicas contábeis aplicadas às pessoas jurídicas a fim de organizarem suas finanças e obter resultados positivos no planejamento financeiro, surge então a contabilidade pessoal (ADRIANO, 2012).

Silva (2007) afirma que a contabilidade pessoal é a organização financeira do patrimônio de pessoas físicas, que registra e acompanha todas as suas operações financeiras, tais como obrigações contraídas e aquisições de bens e direitos. Entretanto, Iudícibus (2010, p.4), alerta que “as pessoas se esquecem de que alguns conhecimentos de Contabilidade e Orçamento muito as ajudariam no controle, ordem e equilíbrio de seus orçamentos domésticos” (IUDÍCIBUS, 2010, p.4).

Os motivos do endividamento podem ser bastante variados como desemprego, crise econômica, inadimplência com taxas de juros exorbitantes e até a má gestão do patrimônio. Deste modo, a aplicação das técnicas e conceitos contábeis na gestão do patrimônio pessoal poderia ser um facilitador no controle das finanças pessoais (HENN, 2015).

Segundo Parada (2011) a relevância da contabilidade se verifica no próprio dia a dia dos cidadãos, pois todos os trabalhadores ou aposentados ao efetuarem transações simples para saber quanto receberão ao final de um mês estão fazendo contabilidade.

A aplicação da contabilidade para pessoa física é importante para fornecer informações sobre a situação financeira e patrimonial, coletando dados e proporcionando a oportunidade da administração da sua própria vida financeira. A contabilidade é um instrumento necessário para todas as entidades, inclusive para as pessoas físicas, ajudando-as no processo de tomada de decisões. (SILVA, 2007).

Henn (2015) complementa que as demonstrações contábeis adaptadas às pessoas físicas auxiliam as famílias a manter o controle sobre suas finanças e seu patrimônio.

2.3 Demonstrações Contábeis e Suas Adaptações às Pessoas Físicas

As demonstrações contábeis são relatórios elaborados por diversos tipos de entidades. Essas entidades podem ser empresariais, sem fins lucrativos e também governamentais. Segundo o Pronunciamento Técnico nº 26 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC, 2011, p. 5) “as demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira do desempenho da entidade”.

Tem como objetivo proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade (CPC, 2011). Para isso, as demonstrações contábeis proporcionam informação da entidade acerca dos ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas e despesas incluindo ganhos e perdas, fluxos de caixa, dentre outros.

As pessoas jurídicas estão obrigadas por lei¹, salvo algumas particularidades, à elaboração e divulgação de determinadas demonstrações contábeis como o Balanço Patrimonial (BP), a Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), Demonstração dos lucros ou prejuízo acumulados (DLPA), dentre outras. Por outro lado, as pessoas físicas não são obrigadas à elaboração e tampouco à divulgação destas demonstrações.

Pires (2005) acredita que mesmo não contendo caráter obrigatório previsto em lei, a elaboração de demonstrações contábeis utilizadas no gerenciamento das finanças pessoais é extremamente eficiente.

Segundo Henn (2015) as principais demonstrações que auxiliam as pessoas físicas são a elaboração de Orçamento, Demonstração do Fluxo de Caixa, Demonstração do Resultado do Exercício e o Balanço Patrimonial.

2.3.1 Orçamento Pessoal

O orçamento é a primeira fase do planejamento financeiro. É o entendimento de como funciona o fluxo de receitas e despesas a fim de alcançar algum objetivo no futuro, ajudando a adotar uma vida financeiramente mais saudável. Primeiramente devem ser analisadas as receitas para definir o quanto se pode gastar,

¹ Lei nº. 6.404/1976, art. 176.

desconsiderando o limite do cheque especial e o cartão de crédito, que não fazem parte da renda (TOMASSI, LIMA, 2007).

As receitas são o dinheiro recebido no período, em relação ao salário, deve ser considerado o valor líquido. Estes ganhos mensais são chamados de salário para quem é empregado, honorários, para quem é profissional liberal, rendimentos, para quem vive de sua própria renda etc. (FERREIRA, 2006).

O autor complementa que se as receitas forem maiores que as despesas, ou seja, se sobrar dinheiro, ocorrerá *superávit*, e com esta sobra pode-se fazer investimentos. Porém, se as despesas forem maiores que as receitas, haverá um *déficit*, o que poderá levar o indivíduo a solicitar empréstimo.

O ideal na hora de fazer o orçamento é dividir as despesas em categorias, como habitação, alimentação, saúde, vestuário, transporte, lazer. Assim, percebe-se quanto está sendo gasto em cada categoria e fica mais fácil para identificar qual a despesa que pode ser cortada (TOMASSI, LIMA, 2007).

Ferreira (2006) alerta que a maioria das pessoas se lembram apenas das despesas maiores, porém, para que o orçamento dê certo é necessário marcar todas as despesas, mesmo os menores gastos que parecem irrelevantes no momento, pois ao se acumularem podem ser o motivo do déficit ao final do mês.

Henn (2015, p. 23) explica que “não existe uma fórmula definida para criar e controlar o orçamento”. A maneira mais simples é criar planilhas e confrontar as receitas e despesas. Pode ser feito no Excel usando um computador ou até mesmo em um caderno, conforme o Quadro 1:

Quadro 1. Planilha de Orçamento Pessoal

PLANILHA ORÇAMENTO PESSOAL			(MÊS)
RECEITAS		Salário	R\$
		Aluguel	R\$
		Horas extras	R\$
		TOTAL	R\$
Investimentos (montante mensal destinado aos investimentos)		Ações	R\$
		Renda Fixa	R\$
		Previdência Privada	R\$
		TOTAL	R\$
	Categoria	Despesas	R\$
Despesas Fixas (Aqueles que têm o mesmo montante)	Habitação	Aluguel	R\$
		Condomínio	R\$
		Prestação da casa	R\$
	Transporte	Prestação do carro	R\$
		Seguro do carro	R\$
	Saúde	Plano de Saúde	R\$
	Educação	Faculdade	R\$
		Curso	R\$
	Impostos	IPTU / IPVA	R\$
	Outros	Seguro de vida	R\$
	Total das despesas fixas		R\$
Despesas Variáveis (Aqueles que acontecem todos os meses, mas que podem ser reduzidas)	Habitação	Luz	R\$
		Água	R\$
		Telefone / Celular	R\$
		Gás	R\$
	Transporte	Ônibus	R\$
		Combustível	R\$
	Alimentação	Supermercado	R\$
		Padaria	R\$
	Saúde	Medicamentos	R\$
	Cuidados Pessoais	Cabeleireiro	R\$
		Manicure	R\$
		Academia	R\$
	Total das despesas variáveis		R\$
Extras (São as despesas extraordinárias)	Saúde	Médico	R\$
		Dentista	R\$
	Manutenção / prevenção	Carro	R\$
		Casa	R\$
	Educação	Material escolar	R\$
		Uniforme	R\$

Quadro 1. Planilha de Orçamento Pessoal			(continuação)
Adicionais (Aqueles que não precisam acontecer)	Total das despesas extras		R\$
	Lazer	Viagens	R\$
		Restaurantes / bares	R\$
	Vestuário	Roupas	R\$
		Calçados	R\$
		Acessórios	R\$
	Outros	Presentes	R\$
	Total das despesas adicionais		R\$
Saldo	Receita	R\$	
	Investimentos	R\$	
	Despesas fixas	R\$	
	Despesas variáveis	R\$	
	Despesas extras	R\$	
	Despesas adicionais	R\$	
	Saldo	R\$	

Fonte: Adaptado de BM&FBOVESPA, 2015.

Neste exemplo, as receitas e despesas são bem detalhadas, demonstrando quais receitas são provenientes dos salários, de alugueis e investimentos. As despesas são classificadas em fixas, variáveis, extras e adicionais. Desta forma é possível controlar as despesas até mesmo pela ordem de importância.

Gallagher (2008, p. 4) afirma que em nada adianta ter dinheiro se não souber desfrutá-lo. A autora alerta que enquanto uns indivíduos conseguem poupar dinheiro, “outros vivem completamente fora da realidade de suas posses, gastando muito mais do que seu orçamento permite”. O primeiro passo para controlar as finanças é implementar o orçamento financeiro pessoal.

2.3.2 Demonstração de Fluxos de Caixa

Maion (2013) define a DFC como um relatório contábil, cuja finalidade é de demonstrar as transações ocorridas em um determinado período. Logo, a DFC é um controle de entrada e saída do dinheiro, onde se pode analisar como os meios financeiros foram originados e onde foram utilizados em um determinado período de tempo. Gitman (2004, p. 40), define o fluxo de caixa como o “resumo dos movimentos de entrada e saída num determinado período”.

Conforme definição do SEBRAE (2008) o Fluxo de caixa é um instrumento gerencial que controla e informa todas as movimentações financeiras de um dado período, podendo ser diário, semanal, mensal etc.

Marion (2015) aponta que toda pessoa possui seu fluxo de caixa, quanto entrou e saiu de dinheiro. Porém, algumas controlam na própria memória, outras pelo extrato do banco ou em anotações. Segundo o autor isto é insuficiente, pois não proporciona total controle sobre o que ganha e gasta, levando ao endividamento. Um exemplo de fluxo de caixa pessoal pode ser visualizado no Quadro 2.

Quadro 2. Fluxo de Caixa Pessoal

Operacional	Projetado	Realizado	Varição
(+) RECEITAS			
Salário Líquido			
(=) Total das receitas			
(-) DESPESAS			
Água, luz e gás			
Alimentação			
Transporte			
(=) Total das despesas			
(+) Investimentos			
(-) Empréstimos e Financiamentos			
(=) SUPERÁVIT / DÉFICIT MENSAL			

Fonte: Adaptado de Henn (2015, p. 72).

As pessoas que realizam o fluxo de caixa estão mais bem preparadas para a tomada de decisão, pois elas conseguem ver os recursos disponíveis para gastos ou investimentos (FERREIRA, 2006).

2.3.3 Demonstração do Resultado do Exercício

Silva (2007, p. 22) dispõe que “a demonstração do resultado do exercício é um relatório com o objetivo de apurar e representar um resumo ordenado de toda receita e despesa”. Esta demonstração oferece uma análise mais objetiva das contas de resultado, facilitando a tomada de decisão.

Segundo Santos (2009), a demonstração do resultado do exercício refere-se a todas as receitas e despesas realizadas pela pessoa acumuladas no período,

independentemente de terem sido recebidas ou pagas. Segue uma estrutura da DRE pessoal, conforme Quadro 3:

Quadro 3. Demonstração do Resultado do Exercício Pessoal

DRE	R\$
Receita Total	
Receita de Atividade Profissional	
Outras Receitas (aplicações financeiras, aluguel, pensão etc.)	
(-) Despesa Total	
Despesas Básicas (alimentação, higiene, educação, moradia etc.)	
Despesas Tributárias	
Despesas Financeiras	
Outras Despesas	
(=) Resultado antes do Imposto de Renda	
(-) Imposto de Renda	
(=) Resultado Líquido	

Fonte: Adaptado de Santos (2009, p. 37).

Nota-se que, por meio da DRE a pessoa tem acesso a apuração do resultado observando somente as receitas e gastos, sem considerar a movimentação de caixa. Ele facilita a visualização das despesas tributárias, principalmente a do Imposto de Renda.

2.3.4 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é uma demonstração contábil que tem por objetivo mostrar a situação financeira e patrimonial de uma entidade em determinada data. Representa uma posição estática da mesma. O balanço apresenta os Ativos (bens e direitos) e Passivos (exigibilidades e obrigações) bem como o Patrimônio Líquido que é resultante da diferença entre o total de ativo e passivo. Ferreira (2006, p. 23), define o balanço patrimonial como a “fotografia da situação financeira de uma pessoa ou de uma empresa, em determinada data”.

“O balanço familiar é a tentativa de medir como uma família está administrando seu capital humano” (HUGHES, 2006, p. 43). Assim como as pessoas jurídicas, as pessoas físicas devem conhecer sua capacidade financeira. O autor complementa

que o balanço familiar também deve mostrar os ativos, riscos e o patrimônio líquido, porém, com campo de avaliação ampliado para cada categoria.

Segundo Tommasi e Lima (2007), não existe regra única para elaboração do balanço patrimonial pessoal, apenas recomendação que as informações sejam separadas em quatro grupos distintos: Ativos circulantes (devem ser incluídos os bens, propriedades ou aplicações que podem ser vendidos rapidamente em poucos dias); Ativos não circulantes (devem ser incluído os bens, propriedades e aplicações que não conseguem ser vendidos rapidamente ou se forem, geram custos adicionais); dívidas (as dívidas devem ser agrupadas de acordo com seu prazo, em curto e longo prazo); e patrimônio líquido (é a diferença calculada entre o total do ativo e o total das dívidas, ou seja, é a riqueza da pessoa física).

Segue um exemplo de balanço patrimonial, Quadro 4, adaptado às necessidades das pessoas físicas:

Quadro 4. Balanço Patrimonial Pessoal

Balanço Patrimonial			
ATIVOS	R\$	PASSIVOS	R\$
Ativo circulante		Passivo circulante	
Dinheiro disponível e/ou em conta corrente		Credíário	
Dinheiro em aplicações financeiras		Empréstimos bancários	
Salários a receber		Mensalidade escolar	
Aluguel a receber		Impostos e taxas	
Ativo não circulante		Passivo não circulante	
Contas a receber (venda de patrimônio)		Financiamentos i	
Investimentos		Patrimônio Líquido	
Bens primários (alimentos, vestuário, etc.)		Capital + reservas	
Bens móveis, imóveis, e societários		Resultados Acumulados	
Total do ativo		Total do Passivo	

Fonte: Henn (2015, p. 74).

No balanço patrimonial pode-se identificar a capacidade de caixa disponível para pagar as dívidas, realizando o confronto entre o ativo circulante e o passivo circulante. Além disso, analisar todos os investimentos realizados a participação do capital de terceiros em relação aos recursos próprios, e avaliar a própria riqueza acumulada do indivíduo. Sendo assim, o balanço patrimonial torna-se uma ferramenta fundamental de gerenciamento (HUGHES, 2006).

2.4 Estudos na Área

O estudo de Ottani (et. al., 2016), cujo objetivo foi analisar a aplicação dos conhecimentos contábeis na vida financeira dos acadêmicos dos cursos de um Centro Universitário, demonstrou que aproximadamente 34% dos alunos de determinada universidade utilizam ferramentas financeiras para controlar e registrar suas receitas e despesas, além de utilizar os conhecimentos contábeis para analisar mensalmente o orçamento de forma eficiente.

De acordo com a pesquisa, 33% utilizam o orçamento familiar e 24% utilizam o fluxo de caixa para auxiliar na gestão de suas finanças pessoais e somente 3% dos discentes utilizam outras demonstrações como balanço patrimonial ou demonstração do resultado do exercício (OTTANI et. al., 2016).

Em paralelo a este estudo, Araújo (et. al., 2015) concluiu em sua pesquisa cujo objetivo foi analisar a relação existente entre os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de uma Faculdade com o controle financeiro pessoal, que 71% dos acadêmicos costumam realizar o controle de suas finanças e procuram realizar economias para futuros investimentos, sendo que a maioria (56%) utilizam a caderneta de poupança como meio de investimento. Foi verificado que das mulheres entrevistadas, a maioria compromete mais da metade de sua renda mensal com obrigações a pagar, já entre os homens, poucos comprometem a mesma porcentagem de sua renda mensal com obrigações (ARAUJO, et. al., 2015).

Já Silva (et. al., 2017) buscou identificar de que forma a Contabilidade poderia auxiliar as pessoas na realização do controle orçamentário pessoal. Os resultados apontaram que a execução de técnicas contábeis no controle orçamentário de pessoas físicas as possibilita alcançar seus objetivos de vida através da gerência apropriada de suas finanças pessoais.

Se tratando de educação financeira, a pesquisa de Claudino (et. al., 2008) apurou que os servidores públicos de uma determinada universidade com maiores idades possuem menos conhecimento sobre o assunto. Foi constatado também que quanto maior a renda e a escolaridade, maior o nível de educação financeira dos servidores técnicos-administrativos (CLAUDINO, et. al., 2008).

Com relação ao ensino, não se verifica uma participação constante das instituições de ensino superior no processo de Educação em Finanças Pessoais. Segundo (SAITO, 2007) uma das dificuldades encontradas é a disponibilidade de profissionais capazes de preparar os educadores para atuarem no processo de Educação em Finanças Pessoais. O autor sugere que as próprias instituições de ensino procurem incentivar os discentes no uso das técnicas contábeis também para o uso pessoal, tendo em vista auxiliar na gestão das finanças pessoais (SAITO, 2007).

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da Pesquisa

Para atingir os objetivos da pesquisa, identificar se os docentes dos cursos superiores de ciências contábeis em Governador Valadares utilizam dos conceitos e técnicas contábeis para a gestão do patrimônio pessoal, foi realizado estudo descritivo.

Para Gil (2008), a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou fenômeno, e deverá ocorrer quando o propósito do estudo for descrever características de algum grupo. Sendo assim, a natureza desta pesquisa é de caráter descritivo, pois visa descrever quais são as práticas contábeis que os docentes em Contabilidade utilizam na gestão de seu próprio patrimônio.

Quanto à abordagem, a pesquisa é de cunho qualitativo e quantitativo. Segundo Triviños (1987), a primeira trabalha os dados buscando seus significados, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa no presente estudo se justifica por procurar descrever e explicar um determinado fenômeno, no caso, as práticas da Contabilidade Pessoal.

Já a abordagem quantitativa, para Richardson (1999) é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. Neste sentido, usou-se a estatística descritiva, que segundo Santos (2018), é o conjunto de procedimentos e técnicas que servem para recolher, organizar, sintetizar e descrever os dados. O uso da abordagem quantitativa nesta pesquisa se deu devido aos dados serem processados através de um programa estatístico.

A coleta de dados consistiu na elaboração e aplicação de questionário. Vergara (2012) define o questionário como um método de coletar dados no campo, interagindo com o mesmo, composto por uma série ordenada de questões a respeito de variáveis e situações que o pesquisador deseja investigar.

Quanto à natureza dos dados, foram considerados dados primários através do levantamento (*survey*). Segundo Fonseca (2002) esse tipo de pesquisa pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa.

3.2 Estratégia de Coleta e Tratamento dos Dados

A pesquisa foi desenvolvida no município de Governador Valadares, localizada no Vale do Rio Doce, interior do estado de Minas Gerais. O referido município foi escolhido por ser um dos maiores em população e IDH da região segundo o IBGE (2010). A cidade conta com quatro instituições de ensino superior que possuem o curso de Ciências Contábeis, sendo três destas particulares e uma sendo *campus* avançado de uma universidade federal.

Para atingir os objetivos da pesquisa foi aplicado um questionário composto por 22 perguntas objetivas (APÊNDICE A), afim de examinar as características pessoais e profissionais dos docentes e assim alcançar o objetivo proposto pelo presente trabalho.

Este questionário foi dividido em quatro seções. A primeira seção foi constituída de seis perguntas, de 1 a 6, referente ao perfil de cada respondente, e a conhecer em qual instituição o profissional trabalha. A segunda seção composta pelas perguntas de 7 a 9, tem o objetivo de conhecer a formação acadêmica, e para quais cursos o docente leciona. Neste sentido, descartaram-se as respostas de professores que não ministram aula para alunos de contabilidade. A terceira seção, com as questões 10 a 20, avaliaram o uso das técnicas contábeis pelos docentes, como lidam com as dívidas e qual o comportamento dos familiares com relação à gestão do patrimônio pessoal. Por fim, as questões 21 e 22 que compõem a quarta e última seção, foram destinadas a conhecer a presença e importância da contabilidade pessoal em cada instituição de ensino.

A população escolhida para aplicação do questionário corresponde a todos os professores que compõem o departamento de Ciências Contábeis de suas respectivas instituições de ensino. Vale ressaltar que nem todos os docentes possuem formação em contabilidade propriamente dita, mas por comporem os departamentos do curso de contábeis, também foram considerados. Observado o corpo docente de cada universidade, foi levantado o número de 48 profissionais.

A aplicação do questionário foi realizada de duas formas. A primeira parte, se deu na primeira e segunda semana de outubro de 2017. Neste sentido, por meio online através do Google Docs, foi enviado o questionário por e-mail para a população de 48 docentes de Ciências Contábeis que atuam nas instituições de ensino.

Afim de aumentar a captação de respostas, devido ao baixo número de adesão online, foi empregada a segunda estratégia de coleta, em março de 2018. Essa parte, consistiu na abordagem presencial nas instituições de ensino, com aplicação do questionário impresso aos indivíduos que não responderam o por e-mail.

Após a aplicação do questionário, por meio das duas estratégias descritas, obteve-se 37 respostas, de uma população de 48 questionários aplicados. Números que correspondem a uma amostra significativa de 77% da população total dos docentes que fizeram parte da pesquisa.

Ressalta-se que embora os profissionais se identificassem ao responder ao questionário, todos os dados foram tratados de forma impessoal e anônima para resguardar a confidencialidade das informações e dos docentes. É importante destacar que foi tomado o devido cuidado para que não houvesse respostas duplicadas, já que alguns professores lecionam em mais de uma instituição, evitando assim, enviesar a pesquisa.

Os dados coletados nos questionários, foram tabulados por meio de uma matriz no *Microsoft Excel*. Em seguida as 22 questões fechadas foram codificadas e exportados para o *software* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

Por fim, foram geradas tabelas de frequência, que proporcionaram uma análise descritiva dos 37 questionários aplicados. As referidas tabelas foram constituídas por duas colunas, a primeira com as alternativas para cada questão e a segunda coluna com o percentual de respostas válidas, excluindo o percentual de participantes que por algum motivo não responderam àquela questão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando a primeira seção de questões, em relação ao perfil dos pesquisados, foi constatado que aproximadamente 49% são professores do sexo masculino e 51% são do sexo feminino.

Em relação à faixa etária, aproximadamente 65% dos docentes possuem mais de 41 anos, o que pode indicar um corpo docente experiente. A porcentagem de casados ultrapassa 70% e somente 11% são solteiros. Se tratando do perfil familiar apenas 24% não possuem dependentes, o restante possui no mínimo um dependente.

Questionados sobre o patrimônio mais de 70% possuem rendimentos familiares acima de R\$ 5.000,00 mensais, e aproximadamente 8% possuem rendimentos abaixo de R\$ 3.500,00 mensais como demonstrado na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Rendimento familiar mensal do docente.

Faixa de rendimento (R\$)	Porcentagem ¹
0 -- 3500	8,1%
3500,01 --5000	21,6%
5000,01 --10000	37,8%
Acima de 10000,01	32,4%
Total	100% (37)

Fonte: Resultados da pesquisa.

¹Saídas do SPSS.

Quando questionados na segunda seção de perguntas, de 07 a 09 do questionário, sobre a formação acadêmica 37,8% são formados apenas em Ciências Contábeis, seguido por Ciências Econômicas (5,4%), Administração (8,1%) e Direito (8,1%). Outros 21,6% são formados em Contábeis e em alguma outra área, aumentando a porcentagem de docentes formados em contabilidade para 59,4%.

Embora 59,4% dos professores tenham formação em contabilidade, 87% do total da amostra ministram aula para turmas de ciências contábeis. Como demonstrado na Tabela 2 a seguir, 29,7% lecionam exclusivamente para alunos de contabilidade, sendo que aproximadamente 57% ministram tanto para contábeis quanto para outros cursos, como Administração e Direito.

Aproximadamente 13% dos professores alegaram não ministrar aulas para discentes em contabilidade, embora pertencentes ao corpo docente do curso de Ciências Contábeis em suas respectivas instituições de ensino.

Tabela 2: Cursos para os quais os docentes lecionam.

Cursos	Porcentagem ¹
Ciências Contábeis	29,7%
Administração	5,4%
Direito	2,7%
Outras	5,4%
Mais de uma	56,8%
Total	100% (37)

Fonte: Resultados da pesquisa.

¹Saídas SPSS.

Em relação ao grau de escolaridade dos profissionais participantes, a maioria possui mestrado e doutorado (56,8%) independente da sua área de formação. Os que possuem pós-graduação Lato Sensu são 40,5% e apenas um professor (2,7%) alega não possuir pós-graduação. Este fato é interessante para demonstrar que os docentes das instituições de ensino em Governador Valadares possuem alta capacitação em suas áreas de conhecimento.

Quando questionados sobre a utilização da contabilidade para gestão do próprio patrimônio, quase 50% dos docentes afirmam que nunca utilizaram sequer uma adaptação de demonstração contábil para controle do patrimônio, embora a considerem importante.

Tabela 3: Utilização das demonstrações contábeis.

Utilização	Porcentagem ¹
Considera importante e utiliza	45,9%
Considera importante, mas não utiliza	48,6%
Não considera importante	5,4%
Total	100% (37)

Fonte: Resultados da pesquisa.

¹Saídas SPSS.

Entre os docentes que utilizam demonstrações contábeis adaptadas para a gestão do patrimônio pessoal, a mais empregada é o Fluxo de Caixa. Aproximadamente 33% utilizam essa ferramenta como auxiliadora da manutenção de suas finanças, demonstrado na Tabela 4. Em comparação, a pesquisa realizada por Ottani (et. al., 2016) demonstrou que 24% dos alunos de uma determinada universidade utilizam o Fluxo de Caixa para auxiliar na gestão de suas finanças.

Na Tabela 4 também é observado que 32,4% não utilizam sequer uma demonstração contábil e o Balanço Patrimonial é utilizado por somente 2,7% seguido da Demonstração do Resultado do Exercício (8,1%).

Comparando com os demais resultados obtidos por Ottani (et. al., 2016), é observado que a relação entre os professores e alunos, se tratando da utilização das demonstrações contábeis, são próximas, já que apenas 3% dos alunos utilizam o Balanço Patrimonial e 64% dos mesmos não utilizam nenhuma adaptação de demonstração.

Tabela 4: Demonstrações adaptadas para atender as necessidades pessoais.

Demonstrações adaptadas	Porcentagem ¹
Nenhuma	32,4%
Balanço Patrimonial	2,7%
DRE	8,1%
Demonstração do Fluxo de Caixa	32,4%
Mais de uma	24,3%
Total	100% (37)

Fonte: Resultados da pesquisa.

¹Saídas SPSS.

Partindo do pressuposto de que a renda e escolaridade são diretamente proporcionais ao nível de educação financeira (CLAUDINO, et. al., 2008) e visto que grande parte da amostra desta pesquisa é composta por professores com alta formação acadêmica na área de Contabilidade e com renda acima dos R\$5.000,00, é deduzido que a maioria dos professores estejam com as dívidas controladas.

Em relação às dívidas é interessante observar na Tabela 5 que quase 68% dos professores se atentam aos juros gerados com o atraso de contas, e buscam pagar suas contas em dia para evitá-los, demonstrando que possuem educação financeira.

Tabela 5: Em relação as dívidas.

Questão	Porcentagem ¹
Paga contas em atraso	2,7%
Utiliza o limite do cheque especial/cartão de crédito	29,7%
Sempre paga as contas em dia para evitar juros	67,6%
Total	100% (37)

Fonte: Resultados da pesquisa.

¹Saídas SPSS.

Quando questionados sobre a separação do dinheiro pessoal e da família afim de exercer maior controle sobre o mesmo, com exceção de apenas um docente que não respondeu a essa questão, aproximadamente 50% afirmaram não haver nenhum tipo de separação entre os rendimentos dos integrantes da família. O dinheiro sempre é separado por 24,3% e a mesma porcentagem garante que ocasionalmente existe a segregação dos rendimentos para atender algum objetivo específico da própria família, como demonstrado na Tabela 6 a seguir:

Tabela 6: Separação entre o dinheiro pessoal e da família.

Ação	Porcentagem ¹
Sempre é separado	24,3%
Não há separação	48,6%
Ocasionalmente para atender algum objetivo da família	24,3%
Total Válido	97,3% (36)
Não respondeu	2,7%
Total	100% (37)

Fonte: Resultados da pesquisa.

¹Saídas SPSS.

Visto que as práticas contábeis não são tão utilizadas pelos professores é de se supor que o nível de endividamento destes esteja elevado. Porém, não é o que acontece de fato.

Como demonstrado na Tabela 7 a seguir, quase 65% afirmam que no máximo 1/4 de seus rendimentos estão comprometidos com dívidas, como financiamentos imobiliários, de automóvel, dentre outros. Já 8,1% afirmam que no mínimo 76% de seus rendimentos estão comprometidos com dívidas, estando em situação financeira desconfortável visto o pouco dinheiro que sobra de seus ganhos mensais.

Tabela 7: Renda mensal comprometida com dívidas.

Porcentagem da renda	Porcentagem ¹
0% -- 25%	64,9%
26% -- 50%	16,2%
51% -- 75%	2,7%
76% -- 100%	8,1%
Total Válido	91,9% (34)
Não respondeu	8,1%
Total	100% (37)

Fonte: Resultados da pesquisa.

¹Saídas SPSS.

Do total dos casados, aproximadamente 65% conseguem manter o endividamento abaixo de 25% da renda familiar e quase 15% possuem dívidas que comprometem mais da metade de seus rendimentos.

Dos homens, aproximadamente 84% possuem dívidas que comprometem no máximo 1/4 de seus rendimentos, demonstrando que o percentual de suas dívidas é baixo em comparação com sua renda. A mesma porcentagem refere-se aos que utilizam alguma ferramenta contábil para gestão do patrimônio.

Das mulheres, por sua vez apenas 47,36% possuem dívidas que comprometem menos que 1/4 de seus rendimentos. É observado que os professores do sexo masculino conseguem controlar melhor os gastos em comparação com as mulheres.

Estes dados estão em conformidade com os resultados da pesquisa de Araújo (et. al., 2015), que verificou que das mulheres entrevistadas, maioria compromete mais da metade de sua renda mensal com obrigações a pagar, já entre os homens, poucos comprometem a mesma porcentagem de sua renda mensal com obrigações.

Sobre os financiamentos, 24,3% dos professores afirmam não possuir, e 21,6% possuem mais do que um financiamento ativo. O financiamento imobiliário está presente em aproximadamente 16% dos lares pesquisados, seguido de financiamentos de automóvel (10,8%), consignações (8,1%) e outros (16,2%).

Os professores possuem conhecimento quanto ao controle e administração do dinheiro familiar mesmo sem praticar uso das demonstrações contábeis propriamente ditas. Contudo, uma ferramenta é bastante utilizada visando estimar os gastos futuros e manter o controle das finanças, o orçamento financeiro familiar.

Mais de 86% dos professores exercem a prática de elaboração do orçamento familiar seja com frequência ou eventualmente como mostrado na Tabela 8. Embora simples, o orçamento é uma ferramenta contábil importante e eficaz para gestão financeira.

Tabela 8: Elaboração do orçamento familiar.

Ação	Porcentagem ¹
Não elabora	13,5%
Para controlar receitas e despesas	48,6%
Apenas em alguns meses	8,1%
Para servir de guia no momento de traçar os objetivos financeiros	29,7%
Total	100% (37)

Fonte: Dados da pesquisa.

¹Saídas SPSS.

Se por um lado a utilização das demonstrações contábeis são semelhantes entre os professores deste estudo e os alunos da pesquisa de Ottani (et. al., 2016), com relação ao orçamento pessoal a maioria dos professores o utilizam, diferentemente dos discentes que correspondiam apenas a 33%.

Os resultados de Silva (et. al., 2017) apontaram que a execução de técnicas contábeis no controle orçamentário de pessoas físicas as possibilita alcançar seus objetivos de vida através da gerência apropriada de suas finanças pessoais.

Com relação ao dinheiro, quase 30% afirmam que há uma parcela fixa de seus rendimentos que é poupada visando a segurança financeira da família e mais da metade poupa alguma vez.

Somente 8,1% alega não possuir qualquer tipo de poupança, 29,7% possui um valor fixado de seus rendimentos destinados a este fim, 51,4% economiza algumas vezes e quase 11% destina todo valor excedente para a poupança. Outro ponto interessante é que de certa forma esses docentes conseguem influenciar seus familiares a serem prudentes quando o assunto é gestão financeira familiar.

Segundo os docentes todos ou a maioria de seus familiares são prudentes com os recursos financeiros (45,9%), regularmente a família demonstra prudência (43,2%). Apenas 5,4% dos professores percebem que seus familiares não são prudentes com a gestão financeira. Também é interessante que quase 80% afirma que sempre pesquisa preços antes de comprar alguma coisa, reafirmando que embora não utilizem demonstrações contábeis específicas, assumem uma postura de controle sobre seu patrimônio, incentivando por vezes seus familiares.

O último questionamento da terceira seção, questão 20, é com relação aos investimentos que os professores fazem com seus rendimentos, demonstrado na Tabela 9 a seguir.

Tabela 9: Tipos de investimentos possuídos.

Investimentos	Porcentagem ¹
Nenhum	21,6%
Caderneta de Poupança	8,1%
Outros	13,5%
Mais do que um	56,8%
Total	100,0% (37)

Fonte: Dados da pesquisa.

¹Saídas SPSS.

Como observado, uma porcentagem significativa não possui o hábito de investir nem mesmo na caderneta de poupança, que é um investimento considerado comum. Uma parcela possui investimentos em títulos públicos, ações e a maioria diversifica seus investimentos. Dos acadêmicos de Ciências Contábeis apurados por Araújo (et. al., 2015) 56% utilizam a caderneta de poupança como meio de investimento, mostrando que há uma grande diferença entre a forma que os professores e alunos investem o dinheiro, resguardado todas as proporções como a diferença entre os rendimentos.

No quarto e último bloco de questões composto pelas perguntas 21 e 22, quando questionados sobre a importância que os alunos possuam conhecimento sobre a utilização da contabilidade para gestão do patrimônio pessoal a resposta foi unânime, todos afirmam que é importante educar os discentes em relação ao controle do patrimônio através das práticas contábeis.

Porém essa importância contempla apenas o campo teórico, já que somente 24,3% afirmam possuir alguma matéria específica de contabilidade aplicada às pessoas físicas nas instituições em que lecionam, como demonstrado na Tabela 10.

Tabela 10: Existência de disciplina específica de Contabilidade aplicada às pessoas físicas.

Resposta	Porcentagem ¹
Não	56,8%
Sim, como matéria obrigatória	18,9%
Sim, como matéria optativa	5,4%
Total Válido	81,1% (30)
Não respondeu	18,9%
Total	100% (37)

Fonte: Resultados da pesquisa.

¹Saídas SPSS.

Considerando que 18,9% não souberam responder essa pergunta e que aproximadamente 57% alegam não possuir alguma matéria específica em suas instituições, reafirmando que há pouca participação das instituições de ensino superior no processo de Educação Financeira em Finanças Pessoais (SAITO, 2007).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo geral de identificar a utilização dos conceitos e técnicas contábeis que os docentes de contabilidade aplicam na gestão do patrimônio pessoal, foi analisado 37 professores que compõem o corpo docente de Ciências Contábeis em quatro instituições de ensino superior no município de Governador Valadares. Foi observado que embora 94,5% desses profissionais considerem a contabilidade pessoal importante, apenas 45,9% a utilizam de alguma forma para ajudar a gerir suas finanças.

De modo geral, os homens demonstraram que possuem maior controle sobre suas finanças em comparação com as mulheres, mantendo as dívidas abaixo de 25% dos rendimentos da família e aproximadamente 83% dos homens utilizam alguma adaptação de demonstração contábil. Apenas 57,89% das mulheres fazem uso de algum instrumento.

A demonstração contábil mais utilizada foi a do Fluxo de Caixa adaptada para as necessidades das pessoas físicas. A utilização desta ferramenta é praticada por 32,4% dos professores, proporcionando um controle de entrada e saída do dinheiro, onde se pode analisar como os meios financeiros foram originados e onde foram utilizados.

Também foi observado que outra ferramenta é bastante utilizada pelos docentes, o Orçamento Pessoal. Este instrumento é utilizado por aproximadamente 86,5% dos profissionais, seja de forma contínua ou algumas vezes no ano.

A porcentagem de professores que utilizam o Orçamento Pessoal é próxima à dos que conseguem poupar uma parcela de seus rendimentos e que conseguem manter suas dívidas abaixo dos 25% de seus rendimentos mensais, inferindo como esta ferramenta pode ser eficiente para evitar e manter o controle sobre os endividamentos.

A elaboração do orçamento também ajuda a traçar os recursos que podem ser investidos sem comprometer a saúde financeira da família, e neste caso quase todos os docentes que utilizam o Orçamento Pessoal possuem um ou mais tipos de investimentos.

Embora as práticas contábeis da maioria dos professores se limitem, na elaboração do orçamento e do acompanhamento dos fluxos de caixa, é notável que conseguem gerir seu patrimônio, evitando o endividamento excessivo, conseguindo

manter investimentos e poupar dinheiro. É importante frisar que estes professores conseguem influenciar seus familiares a serem prudentes com os recursos financeiros, já que apenas 5,4% admitem que seus familiares são imprudentes com o dinheiro.

Foi apurado que todos os docentes consideram importante que os alunos estudem a contabilidade pessoal e as finanças pessoais em seus cursos. Entretanto, quase 60% admitem que não existe uma matéria específica sobre o assunto nas instituições que lecionam, confirmando que o tema continua pouco explorado.

O assunto poderia ser mais abordado nas universidades e faculdades disseminando conhecimentos úteis para os discentes aplicarem em suas finanças pessoais. Outras pesquisas na área podem ser elaboradas, buscando averiguar as práticas contábeis de docentes em outras regiões ou até mesmo comparando o nível das práticas contábeis entre professores atuantes e contadores que trabalham em escritórios ou outras empresas.

REFERÊNCIAS

ADRIANO, S. **Contabilidade geral 3D**. São Paulo: Método, 2012.

ARAUJO, G. S. R. et al. **Finanças Pessoais**: Um estudo de caso com acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Luterana Rui Barbosa – FALURB de Marechal Cândido Rondon – Paraná. 2015.

BACEN, “**Pesquisa Qualitativa Sobre o Processo de Endividamento (Resultados Preliminares)**”. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/pec/appron/apres/Pesquisa_Endividamento.pdf. Acesso em: 15 jun. 2017.

BEUREN, I. M.; COLAUTO, R. D. **Coleta, análise e interpretação dos dados. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BM&FBOVESPA. **Orçamento pessoal**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/educacional/orcamento-pessoal>. Acesso em: 29 jun. 2017.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. **Dispõe sobre as Sociedades por Ações**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404consol.htm. Acesso em: 17 jun. 2017.

CAMPOS, A. R. **A educação financeira em um curso de orçamento e economia doméstica para professores**: uma leitura da produção de significados financeiro-econômicos de indivíduos consumidores. 2015. 242 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. 2015.

CARVALHO, V. de. **Educação Matemática**: Matemática e Educação para o Consumo. 1999. 256 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – UNICAMP, Campinas. 1999.

CLAUDINO, L. P. et. al. **Finanças Pessoais**: um estudo de caso com servidores públicos, 2008.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. CPC 26 (R1) – **Apresentação das demonstrações contábeis**. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/mostraOrientacao.php?id=44>. Acesso em: 10 jun. 2017.

Confederação Nacional do Comércio de Bens e Serviços, Arquivos. Disponível em: http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/perfil_de_endividamento_das_familias_brasilas_em_2017.pdf. Acesso em 20 de outubro de 2018.

EWALD, L. C. **Sobrou dinheiro!**: lições de economia doméstica. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

FERRARI, E. L. **Contabilidade Geral**. 11. ed. atualizada pelas Leis nº 11.638/2007 e 11.941/2009 e pelas Normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Rio de Janeiro: Impetus, 2011.

FERREIRA, R. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro**: manual de finanças pessoais. São Paulo: IOB Thomson, 2006. 160 p.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRANCO, H. **Cursos de pós-graduação, educação profissional continuada e valorização da profissão contábil**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 15. Anais... Fortaleza (CE), out. 1996. v. III, p. 261-85.

GALLAGHER, L. **Planeje seu futuro financeiro**: o guia sobre investimentos para multiplicar seu patrimônio. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004. 745 p.

GONÇALVES, P. C. **Inadimplência e endividamento das famílias brasileiras no período de 2014: algumas alternativas ao endividamento familiar**. 2015. 58 f. Monografia (Bacharel em Ciências Econômicas) – UNI-FACEF Centro Universitário de Franca, Franca. 2015

HENN, J. **A aplicabilidade dos conceitos e técnicas da contabilidade nas finanças pessoais**: estudo realizado com os acadêmicos formando em ciências contábeis 2015. 2015. 75 p. Orientador: Angelo Natal Périco. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC.

HUGHES, J. E. **Riqueza familiar**: como manter o patrimônio por gerações. São Paulo: Saraiva, 2006. 161 p.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Panorama 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=3127701>. Acesso em: 22 de out. 2018.

IUDÍCIUS, S. de; et al. **Contabilidade Introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LACOMBE, F. **Administração princípios e tendências, 3rd edição**. Saraiva, 2016.

MACEDO, J. S. Jr. **A árvore do dinheiro**: Guia para cultivar sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MAION, J. A. **Demonstração do fluxo de caixa**. 2013. Disponível em: <http://portcalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/maion2.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações, e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica.** 11 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MEC. **Ministério da Educação.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pec-g/cursos-e-instituicoes>. Acesso em: 17 de nov. 2018

MIRANDA, M. O. R. **A educação financeira e sua influência no planejamento de finanças pessoais dos alunos da Fatecs do Uniceub.** 2013. 33 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Administração) – Centro universitário de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/4971/1/20953505.pdf>. Acesso em: 22 out. 2018.

MOREIRA, R. do C.; CARVALHO, H. L. F. S. de. **As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de campo formoso-BA:** um estudo na Escola José de Anchieta. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, ISSN 2238-5320, UNEB, Salvador, v. 3, n. 1, p. 122-137 jan/abr., 2013.

OECD, OECD's Financial Education Project. **Financial Market Trends**, nº 87, October, 2004. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/33865427.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2017.

OLIVEIRA, M. F. de. **Metodologia científica:** um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011. 72 p.

OTTANI, D. S. et al. **Contabilidade aplicada às finanças pessoais:** um estudo de caso com os acadêmicos do Centro Universitário Municipal de São José. Revista Observatório da Economia Latino-americana, Brasil, 2016.

PARADA, A. **Introdução à contabilidade.** 15 abr. 2011. Disponível em: www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=contabilidade00. Acesso em: 22 jun. 2017.

PEIC. Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, **Confederação Nacional do Comércio**, 2017. Disponível em: <http://cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-nacional-de-endividamento-e-inadimplencia-do--26>. Acesso em: 06 jun. 2017.

PIRES, E. M. **Manual de finanças pessoais:** contabilidade pessoa, planejamento financeiro e fontes de investimentos utilizados na gestão e controle das finanças pessoais. 2005. 79 f. Monografia. Graduação em Ciências Contábeis - Universidade

Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294292>. Acesso em: 12 jun. 2017.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade básica fácil**. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 400 p.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAITO, A. T. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. Dissertação, 2007.

SANTOS, J. O. dos. **Análise de crédito: empresas, pessoas físicas, agronegócio e pecuária**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 310p.

SANTOS, C. M. L. S. A. **Estatística Descritiva: Manual de Aprendizagem**. 3ª ed. Lisboa: Sílabo, 2018.

SEBRAE. **Guia do Empreendedor: Fluxo de Caixa e Custos na Pequena Indústria**. 2008. Disponível em: <https://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/documento/Cartilha-Manual-ou-Livro/Fluxo-de-caixa-e-custos-na-pequena-industria>. Acesso em: 28 jun. 2017.

SILVA, C. T.; RODRIGUES, F. F. **Curso de Contabilidade Básica**, (Vol. 1). Atlas, 2015.

SILVA, M. de L. **Contabilidade Pessoal, 2007**. 50 f. Monografia (Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2007.

SILVA, W. J. et al. **A contabilidade como instrumento de controle e planejamento financeiro pessoal**. Monografia (Curso de Ciências Contábeis – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2017.

SOUSA, A. F. de; TORRALVO C. F. **A gestão dos próprios recursos e a importância do planejamento financeiro pessoal**. IN VII SEMEAD, 2003. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/>. Acesso em: 24 jun. 2017.

TOMMASI, A.; LIMA, F de. **Viva melhor sabendo administrar suas finanças**. São Paulo: Saraiva, 2007. 245 p.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VENOSA, S. S. **Direito civil: direitos reais**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

VERGARA, S. C. **Métodos de coleta de dados no campo**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

APÊNDICE A – Questionário Aplicado

Questionário de Contabilidade Pessoal

e-mail: _____

1- Sexo: Masculino; Feminino.**2- Idade:** 21 a 30 anos; 31 a 40 anos; 41 a 50 anos; Acima de 51 anos.**3- Estado civil:** Solteiro; Casado; Divorciado; Outro.**4- Dependentes:** Nenhum; Um; Dois; Três ou mais.**5- Rendimento familiar mensal:** Até R\$ 3.500,00;
 R\$ 3.500,01 até R\$ 5.000,00;
 R\$ 5.000,01 até R\$ 10.000,00;
 Acima de R\$ 10.000,01.**6- Universidade em que exerce a profissão de professor:** UFJF- GV; Pitágoras; Univale; Unipac.**7- Qual a sua área de formação acadêmica? (Pode marcar mais de uma opção)** Ciências Contábeis;
 Ciências Econômicas;
 Administração;
 Direito;
 Outras.**8- Possui pós-graduação?** Não;
 Sim, pós-graduação lato sensu;
 Sim, pós-graduação stricto sensu (mestrado);

- Sim, pós-graduação stricto sensu (doutorado);
- Outros.

9- Quais os cursos que você trabalha na graduação? (Pode marcar mais de uma opção)

- Ciências Contábeis;
- Ciências Econômicas;
- Administração;
- Direito;
- Outras.

10- Com relação às demonstrações contábeis:

- Considera importante para gestão do patrimônio pessoal, e utiliza algumas;
- Considera importante para gestão do patrimônio pessoal, contudo não as utiliza;
- Não considera importante para gestão do patrimônio pessoal;

11- Quais demonstrações contábeis você já adaptou para atender suas necessidades pessoais? (Pode marcar mais de uma opção).

- Nenhuma;
- Balanço Patrimonial;
- Demonstração do Resultado do Exercício;
- Demonstração do Fluxo de Caixa;
- Outras.

12- Sobre o seu relacionamento com dívidas:

- Costuma pagar as contas em atraso;
- Utiliza o limite do cheque especial/cartão de crédito rotativo com frequência;
- Sempre paga as contas em dia para evitar juros.

13- Há algum tipo de separação entre o seu dinheiro pessoal e o dinheiro da família?

- O dinheiro sempre é separado para proporcionar um melhor controle;
- Não há separação entre os rendimentos da família;
- Ocasionalmente os rendimentos são separados para atender algum objetivo da família.

14- Quanto de sua renda mensal está comprometida com dívidas?

- Até 25%; De 26% a 50%; De 51% a 75%;
- Acima de 76%.

15- Com qual(is) financiamento(s) a sua renda está comprometida? (Pode marcar mais de uma opção).

- Não possui financiamento ativo; Financiamento de automóvel;
- Financiamento imobiliário; Financiamento estudantil;

- Consignação; Outros financiamentos.

16- Com relação ao orçamento familiar:

- Não elabora;
Elabora para controlar suas receitas e despesas;
Elabora apenas em alguns meses;
Prepara um orçamento para servir de guia no momento de traçar os objetivos financeiros.

17- Uma parcela fixa de seus rendimentos é poupada visando o futuro e segurança financeira da família?

- Sim, há um valor fixado para poupança;
Não, nenhuma forma de poupança é utilizada;
Algumas vezes conseguimos poupar;
Todo o valor excedente no mês é destinado à poupança.

18- De modo geral, sua família se demonstra prudente quando o assunto é gestão financeira familiar?

- Sim, todos ou a maioria são prudentes com os recursos financeiros;
Regularmente a família demonstra prudência neste assunto, mas nem sempre;
Não, todos ou a maioria não são prudentes com os recursos financeiros.

19- Você costuma pesquisar preços antes de comprar alguma coisa?

- Sempre; Às vezes; Quase nunca; Nunca.

20- Você possui algum tipo de investimento? (Pode marcar mais de uma opção).

- Não;
Caderneta de poupança;
Mercado acionário;
Mercado Imobiliário;
Títulos públicos;
Previdência privada;
Outros.

21- Você considera importante que os estudantes de graduação em Ciências Contábeis tenham conhecimento da utilização dos conceitos e técnicas contábeis para gestão do patrimônio pessoal?

- Não; Sim.

22- Na grade de Ciências Contábeis da universidade que você trabalha há alguma matéria específica sobre a contabilidade aplicada às pessoas físicas?

- Não;
Sim, como matéria obrigatória do curso;
Sim, como matéria eletiva/optativa do curso.